

**REALIDADES PERIFÉRICAS E EDUCAÇÃO: O ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA COMO ESPAÇO DE ANÁLISE E AÇÃO**

**PERIPHERAL REALITIES AND EDUCATION: THE SUPERVISED
CURRICULAR INTERNSHIP IN GEOGRAPHY AS A SPACE FOR ANALYSIS
AND ACTION**

Heitor Henrique Santos de Andrade

Universidade Federal de Pernambuco

heitor.andrade@ufpe.br

<https://orcid.org/0009-0007-5394-9446>

91

Fredson Pereira da Silva

Doutor em Geografia (ProPGeo/UECE).

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Geográficas da Universidade Federal de Pernambuco

fredson.silva@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0003-1363-948X>

Ana Caroline Damasceno Souza de Sá

Doutora em Geografia (ProPGeo/UECE).

Professora Substituta do Departamento de Ensino e Currículo da Universidade Federal de Pernambuco

ana.csouza@ufpe.br

<https://orcid.org/0000-0003-1037-5685>

RESUMO

Os Estágios Obrigatório Supervisionados na Geografia são considerados por muitos estudantes um dos momentos mais desafiadores do curso, pois lhe proporcionam o primeiro contato com o ambiente escolar em uma nova função, a de futuro professor(a). Esta ansiedade pode ser percebida mais veemente ao realizar estágios no que se refere às escolas em bairros periféricos, as quais oferecem pouco recursos e muitas vezes uma infraestrutura precária, além dos problemas sociais e econômicos enfrentados pelos alunos, somados a negligência estatal no entorno escolar, como a infraestrutura em ruas próximas, assim dificultando o acesso. Em meio a este cenário, adiciona-se o retorno escolar do pós-pandemia, apresentando um elevado déficit de aprendizagem devido ao período remoto em que professores, e principalmente alunos, enfrentavam dificuldades de recursos tecnológicos que pudessem assegurar pelo menos o mínimo de aprendizado. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia na escola. O método utilizado é baseado no materialismo histórico e dialético, que concebe a realidade social na sua totalidade e as contradições relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado em Geografia. Consequentemente, para tais reflexões e resultados foram utilizados trabalhos que abordam de maneira exemplar os temas aqui apresentados, dando ênfase à importância das reflexões sobre a prática numa tentativa de maximizar os resultados de maneira contínua, pois se constrói um ciclo de prática e reflexão, uma verdadeira práxis.

Palavras-Chave: Ensino de Geografia. Projeto Político-Pedagógico. Reflexão.

ABSTRACT

Compulsory Supervised Internships in Geography are considered by many students to be one of the most challenging moments of the course, as they give them their first contact with the school environment in a new role, that of future teacher. This anxiety can be felt most strongly when doing internships in schools in peripheral neighborhoods, which offer few resources and often poor infrastructure, in addition to the social and economic problems faced by the students, plus state negligence in the school environment, such as infrastructure in nearby streets, thus making access difficult. In the midst of this scenario, there is the post-pandemic return to school, with a high learning deficit due to the remote period in which teachers, and especially students, faced difficulties with technological resources that could ensure at least a minimum of learning. Therefore, this paper aims to analyze the Supervised Curricular Internship in Geography at school. The method used is based on historical and dialectical materialism, which conceives social reality in its totality and the contradictions related to the Supervised Curricular Internship in Geography. Consequently, for these reflections and results, works were used that address the themes presented here in an exemplary manner, emphasizing the importance of reflections on practice in an attempt to maximize results on an ongoing basis.

Keywords: Teaching of Geography. Political-Pedagogical Project. Reflection.

INTRODUÇÃO

Os Estágios Obrigatórios Supervisionados em Geografia são vistos como um dos momentos mais desafiadores do curso, pois proporcionam aos estudantes o primeiro contato com o ambiente escolar em sua futura profissão, a de professor (Lima, 2008). Esse processo é especialmente complicado em escolas localizadas em bairros periféricos, que enfrentam escassez de recursos e infraestrutura precária, além de problemas socioeconômicos entre os alunos e negligência estatal nas áreas ao redor da escola, o que dificulta o acesso ao local (Ribeiro; Vóvio, 2017).

Além desses desafios, o retorno escolar pós-pandemia agrava a situação, evidenciando um grande déficit de aprendizagem. Durante o período remoto, tanto professores quanto alunos enfrentaram dificuldades significativas relacionadas à falta de recursos tecnológicos adequados, o que comprometeu a qualidade do aprendizado e ampliou as desigualdades educacionais (Azevedo, 2020; Moreira, 2022; Santos; Cruz, 2023).

Este cenário demanda uma reflexão crítica sobre as condições de ensino e as estratégias pedagógicas necessárias para superar os obstáculos encontrados. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o Estágio Curricular Supervisionado em Geografia na escola, a partir da experiência de um estudante de Licenciatura em Geografia durante sua formação profissional em uma escola periférica, destacando a importância da reflexão.

O método utilizado é baseado no materialismo histórico e dialético, que concebe a realidade social como uma entidade estruturada, concreta, dinâmica e dotada de racionalidade, não sendo uma totalidade amorfa ou inarticulada (NETTO, 2011). Para saber quais as contradições são apresentadas no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia, por conta de interesses de instituições e sujeitos.

Esse processo permite ao professor adotar uma postura crítica, repensando as potencialidades que podem ser exploradas no ambiente escolar. Para isto, foram realizadas visitas técnicas e análises de documentos durante o primeiro semestre de 2022 no contexto pós-pandemia, em uma escola localizada no bairro de Cavaleiro, no município de Jaboatão dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife, Pernambuco.

As visitas técnicas realizadas à unidade de ensino do bairro tinham como objetivo analisar a estrutura da escola, documentos normativos como o Projeto Político-Pedagógico e observação das aulas de Geografia, acompanhadas de anotações, análises bibliográficas, relatórios e registros fotográficos, que resultaram em reflexões no âmbito da formação de professores e do ser docente.

A JORNADA DO ESTÁGIO E O ENCONTRO COM A VOCAÇÃO DOCENTE

No que diz a respeito ao papel da gestão escolar durante as visitas, o ideal é adiantar a parte burocrática (termo de compromisso e plano de atividades) assim que possível, pois além de ser obrigatório para formalizar o estágio, a gestão está sempre sob muita demanda, seja dos alunos e pais/responsáveis ou reuniões externas, causando preocupações aos estagiários que precisam cumprir com os prazos de entrega. Apesar dos percalços, essa primeira etapa de formalização do estágio é ultrapassada com êxito, abrindo caminho para a análise do Projeto Político-Pedagógico, além da estrutura da escola e uma das partes mais esperadas, conhecer o professor de geografia e observar aulas em algumas turmas.

Portanto, aquele pensamento intrusivo e indagador do “realmente quero ser professor?” novamente nos invade, assim como no início do curso, pois o ambiente escolar que na época de aluno parecia familiar e agradável, agora ganha tons de barulho e desorganização, logo exigindo que o professor intervenha para que o tímido estagiário possa se apresentar e dizer seus objetivos, no qual geralmente se estende com o relato de ser oriundo de escola pública ou alguma interação que crie um certo vínculo com os estudantes, gerando empatia demonstrada na forma de perguntas.

No entanto, apesar do primeiro estágio não exigir a regência, a ansiedade para tal momento já nos cerca, imaginando se realmente daremos conta do dever que assumiremos mais adiante, mas no decorrer das aulas seguintes junto com as observações do ambiente escolar e as trocas entre os diversos atores ali presente, novamente um pensamento intrusivo invade, “é isto!”. Desta vez acompanhado do sentimento de querer mudar algo na sociedade por meio da educação, ou no mínimo a realidade daqueles alunos.

Durante o acompanhamento em algumas aulas, observa-se na prática a importância de um bom planejamento, pois o que era visto como natural, aquela maneira de os professores prosseguirem com as aulas e os exemplos citados são frutos de horas de estudo e planejamento. Pois bem, para que tal nível de maturidade seja atingido, dedicação e prática são os fatores preponderantes, logo o primeiro contato com a sala de aula, apesar de não haver regência já lhe provoca emoções, no qual até o simples momento da apresentação já foi ensaiado mentalmente.

Embora cada escola tenha sua identidade e cada professor adote sua abordagem no ensino, o principal ensinamento é que, ao vivenciar o cotidiano escolar, é possível identificar diversas

dificuldades, mas também inúmeras possibilidades de melhoria. Essas melhorias não se referem apenas à infraestrutura e aos recursos utilizados nas aulas, mas também à capacidade de oferecer uma educação geográfica capaz de transformar as condições econômicas dos alunos e formar cidadãos críticos.

O estágio supervisionado é um componente curricular crucial, que não se limita à aplicação de conhecimentos teóricos, mas também estimula a investigação e a construção de novas perspectivas sobre a prática docente. Essa experiência proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a realidade escolar e de contribuir para a produção de conhecimento (Souza; Cusati, 2023).

O DEFASADO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO (PPP) E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Durante a década de 1980 a sociedade se movimentou em pró do processo de redemocratização da política, assim surtindo efeito também no ambiente escolar, o qual ganhou maior autonomia administrativa. Adjunto com a política, leis foram criadas para garantir que escolas pudessem estabelecer relações democráticas no que também diz a respeito a oferecerem uma educação assertiva com os conhecimentos prévios dos alunos, apesar do seu alinhamento para atender às demandas do mercado internacional, como pontua Guimarães (2015).

No entanto, para tais resultados é preciso que os gestores, professores e toda comunidade escolar participem ativamente da construção do que viria a ser a identidade daquela escola, transposta no Projeto Político-Pedagógico. Guedes (2021) aponta as razões para atualizações periódicas ao documento sempre que necessário, pois as salas de aula são um reflexo da sociedade, que está sempre em movimento.

A extensão territorial do Brasil proporciona uma grande diversidade cultural e econômica, que se reflete diretamente na educação. Nesse contexto, é essencial que as escolas tenham autonomia para desenvolver seus próprios Projetos Político-Pedagógicos (PPP), adaptados à realidade vivenciada pela comunidade escolar e seu entorno. A negligência na elaboração ou implementação de um PPP pode gerar diversas consequências, incluindo a queda na qualidade do ensino ou pode ainda demonstrar indícios da ineficiência na gestão das instituições que se encontram nesta situação e não oferecerem estratégias efetivas e alinhadas para lidarem com a realidade e vivência onde a escola está inserida (Guedes, 2021).

Deste modo, é possível destacar o caráter democrático dos Projetos Político-Pedagógicos, que permitem à equipe técnica da escola alinhar o processo de ensino-aprendizagem à realidade local da comunidade. Contudo, ao considerarmos que vivemos em uma sociedade marcada pela luta de classes, conforme apontado por Marx, elementos culturais, símbolos, linguagem e momentos históricos relacionados às conquistas da classe trabalhadora tendem a ser mais facilmente assimilados por alunos de contextos periféricos. Esse entendimento é respaldado pelo conceito de capital cultural de Bourdieu (1989), que explica como o imaginário social é construído com base em fatores como classe e gênero.

Pois bem, para ter uma eficiência mínima, espera-se que o documento seja revisado periodicamente de maneira participativa, garantindo a autonomia daquela unidade escolar,

como aponta Guedes (2021). Entretanto, na escola em análise observou-se uma defasagem no documento, apresentando disparidades com o ambiente escolar, justamente devido ao fato de não atualizarem ao menos há 4 anos até o momento desta pesquisa, sendo o documento de 2019.

Apesar dos alertas de autores e órgãos da educação sobre a importância de atualizar o documento que define a identidade da escola, ele estava desatualizado, mesmo diante das novas demandas impostas pelo contexto pós-pandemia. Dessa forma, tornou-se apenas mais um documento oficial arquivado, utilizado apenas para consultas burocráticas.

É importante destacar que, com o retorno às aulas presenciais, era extremamente necessário reformular esse documento, considerando a nova realidade vivenciada durante as aulas remotas, além dos novos hábitos e plataformas educacionais incorporados ao processo de ensino. As análises das observações realizadas evidenciaram um esforço de inovação, tanto por parte dos professores quanto da gestão escolar, que buscavam se adaptar às demandas emergentes do período remoto.

Outra questão analisada no documento diz respeito a proximidade da escola com o mercado público do bairro, o qual atrai centenas de compradores diariamente, assim constituindo um pólo cultural e econômico nas adjacências do colégio. Portanto, sendo tão importante e impactando de várias formas na vida dos moradores do bairro que chega a ser citada no próprio Projeto Político-Pedagógico da escola, ou seja, nesse sentido a escola evidenciou esse importante local no entorno escolar.

O AMBIENTE ESCOLAR E SUAS POTENCIALIDADES PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Ao analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) e a infraestrutura do espaço educacional, destaca-se a pouca disponibilidade de materiais didáticos e recursos que poderiam apoiar o ensino de Geografia. Trata-se de uma escola pública localizada em um bairro periférico da região metropolitana do Recife, onde desafios estruturais são evidentes.

Além da falta de recursos essenciais, há o agravante de a escola estar situada em uma área sujeita a frequentes alagamentos, tanto nos arredores quanto em algumas salas de aula e corredores. Essa situação foi confirmada por relatos da gestão e dos professores, que apontaram os prejuízos causados ao calendário escolar devido a esses eventos.

A escola possui 15 salas de aula, o que permite que cada professor tenha uma sala fixa. Assim, os alunos é que se deslocam durante as trocas de aula. Esse modelo possibilita a organização de salas temáticas, como a de Geografia, que conta com alguns mapas, livros didáticos e uma TV sem acesso à internet, cabendo ao professor utilizar seu próprio notebook para complementos digitais. Apesar das limitações, existem algumas possibilidades a serem exploradas nesse contexto.

Com a implementação do Novo Ensino Médio, foram acrescentadas disciplinas eletivas, o que causou muitos conflitos (Farias, 2017; Ferreira; Gonçalves; Camargo, 2024). Embora a carga horária da Geografia tenha sido reduzida, surgiram oportunidades para que os professores desenvolvessem disciplinas relacionadas à área. Enfoques em cartografia, por exemplo,

começaram a ganhar espaço, aproveitando o amplo ambiente escolar para atividades como a criação de mapas, trabalhando conceitos de escala, localização, pontos cardeais e outros temas fundamentais.

Apesar da precária oferta de recursos tecnológicos que ampliassem as possibilidades para as aulas, pode-se pensar em planejar aulas que utilizassem fotos aéreas, ou imagens de satélites, como o Google Maps, assim ofertando novas metodologias ativas para dentro das salas de aulas. Para tanto, o professor, infelizmente deveria prover recursos próprios para a exibição na televisão.

O município aqui em destaque se encontra entre as 5 cidades que apresentam maior contingente de habitantes vivendo em habitações em áreas de risco, seja deslizamento ou alagamento, segundo apontou recentemente o ministério das cidades (Moraes, 2024). Por conseguinte, atividades poderiam ser planejadas com o intuito de os alunos agregarem seus conhecimentos prévios, seja por relatos ou fotos e vídeos, dando maior repertório para a aula.

Entre as dificuldades visualizadas no dia-a-dia, ficou nítido quanto os alunos são impactados pela chuva até chegarem à escola, devido a este fato, uma possibilidade de práticas de pesquisa e ensino poderia ser realizada com os alunos. Uma pesquisa quantitativa, sem necessariamente identificar os alunos, com o intuito de contabilizar e identificar o grau de dificuldade em chegar ao colégio em épocas de chuvas. Portanto, esses dados gerados poderiam ser compartilhados com a gestão e professores, com intenção de que em dias com densa chuva, a falta fosse suspensa até o aluno esclarecer o motivo.

Para atingir resultados no que se refere a ensinar determinados assuntos, pode-se utilizar-se de diversas metodologias ativas as quais vêm ganhando destaque nos últimos anos. No entanto, destaco Silva (2015) no que se refere a trabalhar com músicas nas aulas de geografia, assim lançando mão de mais uma maneira de apresentar o assunto de uma maneira mais envolvente. Dessa maneira, pensando pedagogicamente, o estilo de música rap relata em suas canções a realidade enfrentada pelos moradores das periferias, logo, gerando empatia e atraindo um maior interesse daqueles que ouvem, assim se caracterizando como mais um recurso didático.

De todo modo, o planejamento é a essência, pois diversos temas podem ser abordados, logo a escolha da música deve estar em consenso com a temática. Para isso, tomando como base os morros que constituem o bairro, temas que destacam a ação antrópica e suas consequências, como deslizamentos e alagamentos poderiam ser apresentados com o trecho a seguir (Racionais mc's, 1993, *online*), que pode ser utilizado como uma proposta didática para estimular o pensamento crítico sobre sua realidade.

Equilibrado num barranco incômodo
Mal acabado e sujo
Porém seu único lar, seu bem e seu refúgio
Um cheiro horrível de esgoto no quintal
Por cima ou por baixo, se chover será fatal
Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou
Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou (e, e, e nunca mais voltou)
Numerou os barracos, fez uma pá de perguntas

Logo depois esqueceram.

Racionais mc's (1993) - O homem na estrada.

Pois bem, utilizando-se de pouco recurso tecnológico e com propósito de fugir das aulas meramente expositivas, pode-se planejar uma aula teórica com base em dados, autores e críticos do assunto, além da música referenciada oportunizar possibilidades de desenvolver diversos temas. Para tanto, os relatos e participações dos alunos seriam de grande valia, assim como o espectro da pedagogia do oprimido, onde o processo de ensino-aprendizagem ocorre de maneira mútua (Freire, 1980; 2001).

97

O ENTORNO ESCOLAR COMO ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Durante a Geografia clássica, a qual deu embasamento para esta se tornar mais uma disciplina dentre outras que compunham as ciências modernas, o trabalho realizado pelos geógrafos era quase que exclusivamente para descrever e relatar as paisagens e a interação com as sociedades, logo se dando ênfase desde o princípio para trabalhos de campo.

Consequentemente, na atualidade se critica muito as metodologias que não promovam momentos de protagonismo pelos próprios alunos, assim abandonando a passividade do aluno em conjunto com a forma bancária do professor em transmitir o conhecimento (Freire, 1980). Deste modo, principalmente para as aulas de geografia, tomando como base o trabalho realizado por Belizario (2020), destaca-se a proximidade da escola com uma unidade da compensa que conta com uma represa dentro de uma área que preserva alguns hectares de mata atlântica, além de fornecer água para a comunidade.

Diante do fato mencionado, abrisse caminhos para aulas de campo na própria comunidade, logo tornando os alunos agentes ativos da aprendizagem, além de oferecer um ensino que leve em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, pois a maioria reside nas proximidades. Portanto, a criação de questionários criados em conjunto entre professor e aluno, a fim de medir a qualidade da água como pureza, se há esgoto sendo despejado próximo que possa contaminar a água, ou até mesmo a relação comunidade e a natureza ali presente, como bem demonstrou Paulo Freire.

Porque não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das pessoas (Freire, 2001, p. 33).

Com o intuito de não só ficar apenas nas pesquisas relacionadas a geografia física, logo refletindo didaticamente em relação ao espaço de ensino e suas potencialidades por abranger uma área relativamente considerável para uma escola, assim visando práticas pedagógicas que levem em consideração a vivência dos alunos frente aos problemas de inundações e deslizamentos de barreiras que a comunidade frequentemente enfrenta, assim se constituindo como uma continuidade da aula teórica que teve como referência a música do Racionais.

Pois bem, frente aos inúmeros problemas aqui apresentados, refletindo sobre o espaço vivenciado, conceitos como Lugar e Paisagem seriam facilmente abordados em aulas que destacam a comunidade, está com suas inúmeras problemáticas socioeconômicas, mas também com suas potencialidades naturais e culturais.

No que diz respeito ao mercado público, aulas de campo poderiam ser planejadas em relação aos comerciantes frente ao processo de globalização, assim os alunos ficariam responsáveis por elaborar questionários que tentassem descobrir a origem dos produtos ali oferecidos, e também se as plataformas de compras online impactaram diretamente nas vendas. Logo, em relação aos comerciantes do ramo alimentício seria trabalhado os impactos no lucro devido a introdução de grandes companhias de atacados que vem ganhando cada vez mais espaço em bairros periféricos, se tornando verdadeiros monopólios.

A globalização é um fenômeno que se tornou tão intrínseco à realidade local, modificando não apenas a esfera econômica como aqui apontada, mas também adentrando no que mais dava singularidade aos lugares e tornava a sociedade mais plural, esta esfera é a cultural. Devido a esta uniformização forçada, poderiam ser planejadas visitas ao mercado com intuito de observar quais tipos de produtos culturais os comerciantes e frequentadores ali consomem e oferecem, assim identificando como a produção cultural nacional e até mesmo global chega até o bairro, e se ainda resistem as culturas populares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da realidade local apresentar alguns percalços, tenta-se aqui refletir possibilidades que tragam as vivências dos alunos não só para dentro da sala de aula, mas que o empírico também faça parte do momento de ensino-aprendizagem, entendendo esse processo como uma relação mútua entre professor e aluno, numa troca de experiências e vivências em que o conhecimento prévio dos alunos seja potencializado.

Em suma, ressalta-se a importância do acompanhamento da prática pedagógica, principalmente em instituições públicas, pois as dificuldades ficam perceptíveis à medida em que avançamos nas observações. Logo, tais problemas devem ser encarados na perspectiva de ultrapassá-las, colocando em prática o conceito de professor-reflexivo, assim somando forças para podermos oferecer uma educação de qualidade apesar dos escassos recursos didáticos disponíveis.

Portanto, diversos pontos foram identificados, tanto positivos, quanto negativos. Todavia, se destaca a precariedade exposta na escassez de recursos didáticos para aulas mais lúdicas e participativas, quadro que se repete em diversas outras escolas da rede pública de ensino em contextos periféricos. Logo, a reflexão ganha papel fundamental, pois promove o professor a se tornar crítico e reivindicar condições e direitos necessários à sua função, e também sua figura, ao repensar as potencialidades que ali podem ser aproveitadas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro

de Azevedo (Organizadores). In: **Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à Covid-19**. Alfenas, MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

BELIZARIO, Wesley da Silva. O trabalho de campo como metodologia ativa no ensino de geografia. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v.3, n.3, p.166-184, set.-dez. 2020. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/9982/18945>

Acesso em 20 jul 2024.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A reforma que deforma: o Novo Ensino Médio e a Geografia. **Pensar Geografia**, v. 1, n. 2, p. 129-149, 2017.

FERREIRA, Simone; GONÇALVES, Mariana; CAMARGO, Leonardo. A geografia e o novo ensino médio: uma revisão sistemática da literatura. **Educação**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e64/1–23, 2024. DOI: 10.5902/1984644474393. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/74393>. Acesso em: 22 out. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 20. ed. São Paulo: Paz e Terra. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, 8^a ed. Paz e Terra, 1980.

GUEDES, Neide Cavalcante. **A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4815/3933> . Acesso em 20 jul 2024.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ**, p. 195-205, 2008.

MORAES, Katarina. **Jaboatão dos Guararapes é a 4^a cidade do Brasil com mais gente vivendo em áreas de risco**. Disponível em:

<https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2024/01/15662093-jaboatao-dos-guararapes-e-a-4-cidade-do-brasil-com-mais-gente-vivendo-em-areas-de-risco.html#:~:text=e%20universidades%20p%C3%BAblicas,-.Jaboat%C3%A3o%20dos%20Guararapes%20foi%20a%20cidade%20mais%20afetada%20pela%20trag%C3%A9dia,130%20mil%20pessoas%20foram%20afetadas> . Acessado em: 15 jun 2024.

MOREIRA, Mirelle Valessa Dutra. **A prática de ensino na modalidade remoto: desafios do professor de geografia na pandemia do COVID-19**. 2022. 61f. Monografia (Licenciatura em Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 2022. Disponível em: dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/26865. Acesso em: 20 jul 2024.

NETTO, J. P. Entrevista. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9 n. 2, p. 333-340, jul. out.2011.

RACIONAIS MC'S. **Álbum**: Raio X Brasil. 1993. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=mLDlgeS8JpE>. Acesso em: 17 jul 2024.

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de. **O conceito da reflexão na profissão docente: da epistemologia da prática à práxis**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 13, n. 23, p. 05-28, jan./dez., 2023. Disponível em:
<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1340/627> . Acesso em: 17 jul 2024.

100

RIBEIRO, Vanda Mendes; VÓVIO, Cláudia Lemos. Desigualdade escolar e vulnerabilidade social no território. **Educar em revista**, p. 71-87, 2017.

SANTOS, Alexandre José; CRUZ, Lilian Moreira. Recomposição das aprendizagens na educação básica: estratégias pós-pandemia. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 4, n. 11, p. 1-21, 2023.

SILVA, Renágila Soares da. **A importância da música nas aulas de geografia**: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande-PB (UFCG), campus Cajazeiras – PB, 2015. Disponível em:
<https://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/RENAGILA%20SOARES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em 22 jul 2024.

SOUSA, Raimunda Áurea Dias de; CUSATI, Iracema Campos. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): aproximação entre Educação Básica e Superior. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 17, p. e4305059, 2023.